

Projeto 2 - Artigo

Análise do cineclube “Sessões do Udigrudi” como contexto não-formal de aprendizagem e suas relevâncias como ambiente de ensino

Resumo

O cineclube do Instituto de Artes da UNICAMP, “Sessões do Udigrudi”, tem como objetivo exibir filmes não comerciais estimulando o público universitário, para maior contato com o chamado cinema *underground* mundial. A partir de pesquisas em ambientes informais, a organização se torna um ambiente não formal por seu caráter institucional e consequentemente promove e reverbera discussões em contextos informais, não formais e formais.

Palavras-chave: contextos de aprendizagem; cineclube; ambiente de ensino informal; cinema underground.

Introdução

Ambientes de aprendizagem não são exclusivos a ambientes como escolas. O que existem são contextos de aprendizagem formais, não formais e informais, podendo ser exemplificados por escolas, museus e meios de comunicação em massa, respectivamente. Além disso, os sujeitos ora alunos aprendem de maneiras diferentes, sendo contemplados em ambientes diferentes com maior facilidade, dependendo de como o método escolhido será abordado.

O cineclubismo segue uma rotina, que parte desde sua prévia curadoria até a exibição e discussão dos filmes. O “Sessões do Udigrudi” é um cineclube semanal, organizado em ciclos temáticos mensais e seus curadores são alunos do próprio Instituto de Artes da UNICAMP. Ao optar pelo cinema não *mainstream*, ou seja, não corriqueiro e cotidiano, comumente veiculado pela mídia, as opções se tornam imensuráveis e a pesquisa obrigatória, já que os autores de tais filmes escolhidos têm em sua liberdade de discurso, a possibilidade de dar voz a questões não contempladas pelos filmes massivamente propagados que atingem as salas de cinema globalmente. Ou seja, são filmes com temas diferenciados que exigem uma pesquisa mais aprofundada e detalhista. Sobre essa figura do autor dito acima, Edgar Morin diz:

“É o que explica que, negada pelo sistema, uma fração dessa *intelligentsia* criadora negue, por sua vez, o sistema, e coloque no que ela crê seja o anti-sistema (...) suas

esperanças de desforra e de liberdade. É o que explica que um surdo progressismo, um virulento anticapitalismo se tenham desenvolvido junto aos roteiristas mais bem pagos do mundo, aqueles de Hollywood.” (MORIN, 1981)

A escolha de filmes pela curadoria para integrar novos ciclos passa necessariamente por algum tipo de tecnologia digital. Mesmo a consulta a livros presentes nas bibliotecas, principalmente do Instituto de Artes (IA), do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) e do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), tal pesquisa é realizada através do Sistema de Bibliotecas da Unicamp: Portal do SBU (2016), um site em que é possível consultar o acervo bibliotecário da universidade. Portanto, sites, aplicativos e *playlists* são acessados para a elaboração dos ciclos.

Algumas questões são relevantes quanto a esse contexto: o ambiente pode ser caracterizado como um contexto de aprendizagem não formal? De que maneira a pesquisa se dá no ambiente informal e formal?

Metodologia

A pesquisa é de caráter bibliográfico, webliográfico e pesquisa de campo.

1. Ler artigos e livros sobre educação e tecnologia

A partir de referências já dadas pelo Prof. Valente e pelos colegas de sala em outras aulas, em especial pesquisadores dos estudos culturais, buscar conceitos e concepções que poderão definir os ambientes de aprendizagem e posteriormente serão aplicados à observação da pesquisa.

2. Analisar o local de pesquisa

Participar de sessões realizadas pelo cineclube Sessões do Udigrudi e anotar observações: o público presente, os filmes apresentados e qual principal modo de aprendizagem é proferido.

3. Verificar como os conceitos estudados são aplicáveis ao contexto de aprendizagem

Perceber como os conceitos estudados são aplicáveis às observações feitas durante e posteriormente às sessões de filmes e aos debates do cineclube.

4. Elaboração do artigo

Atentar em responder às questões propostas nesse projeto.

5. Entrega do artigo

Será realizada através da postagem do artigo na plataforma online TelEduc.

6. Apresentação do artigo e do diaporama

A apresentação será realizada no dia 31/10 em sala de aula.

Resultados

O cineclube “Sessões do Udigrudi” é organizado por alunos do Instituto de Artes (IA) da UNICAMP, especialmente do curso de Midialogia. As exhibições são realizadas

semanalmente às terças no Laboratório de Imagem e Som (LIS). Os filmes são escolhidos por temas definidos através de ciclos mensais e as discussões são realizadas no mesmo local após as sessões. Por ser uma instituição com estrutura e programação, caracteriza-se como um ambiente não formal de aprendizagem. O fato de ser composto por alunos universitários e ter suas projeções na Universidade não caracteriza o cineclube como ambiente formal, pois a formação dele é realizada fora da sala de aula e não tem ligação com a grade do curso.

Os ciclos são pensados a partir de temas trazidos pelos curadores, muitas vezes a partir de questionamentos que surgem em meio à aulas da Universidade (ambiente formal). Particularmente nas aulas que trabalham o audiovisual, apesar de abordarem o cinema marginal brasileiro (tema comumente ligado ao *underground*, ao gosto do cineclube), apenas os movimentos mais conhecidos são expostos, deixando ocultos filmes de vanguarda por não serem classificados extensivamente em formas concebidas como relevantes para a história do cinema mundial. A pesquisa em si é dada em bibliotecas, na videoteca e na internet (ambiente informal), através de fóruns e outras plataformas de curadoria que disponibilizam um vasto acervo de filmes, temas e diretores, possibilitando a descoberta de variadas obras desconhecidas e/ou pouco divulgadas. A principal fonte de busca é a internet, declaradamente um ambiente informal - que permite o acesso em qualquer lugar - a partir de sugestões provenientes de ambientes formais (temas vistos em sala de aula, por exemplo), não formais (o próprio cineclube e seus debates dão ideias para outros temas) e informal (a própria internet). Em um dos dias de exibição analisados, foi exibido o filme “Touki Bouki” (TOUKI, 1973), um exemplo de longa-metragem que sugere uma discussão interessante remetendo aos estudos do pós-colonialismo, promovendo determinada abertura para questões desse tema e que foram discutidas pelo público presente no LIS.

Após a observação, participação e análise do cineclube, realizado às terças-feiras, pôde-se entender que o processo de curadoria é uma maneira de incitar habilidades nos alunos que ambientes formais não são capazes, uma vez que o conteúdo já foi escolhido previamente e a questão se baseia em como será aprendido. Já no ambiente não formal que é o cineclube, em especial o “Sessões do Udigrudi”, observa-se o que Heather Bailei (2015) discorre: qualidades que são desenvolvidas através da comunicação e aprendizagem através de tecnologias digitais.

“Participating in curation activities can facilitate students in developing and demonstrating search strategies, evaluation skills, critical thinking, problem solving, participating in networked conversation, and using information ethically. (O’Connell, 2011). True curation, as opposed to simple collection, develops in students the ability to comprehend, critique, think critically and use digital media strategically. (Fisher, 2012)” (BAILEI, 2015)

Um ponto chave das discussões realizadas após as exibições dos filmes é poder levar os questionamentos para dentro da sala de aula e ser orientado por um professor ou recorrer aos próprios membros do cineclube, que muitas vezes podem agir como mediadores devido

ao seu amplo conhecimento na área. Outra maneira é procurar na internet, em que o debate se dá de forma assíncrona e não necessariamente com professores, também pode-se entrar em contato com mediadores do conteúdo. O público do “Sessões do Udigrudi” é composto majoritariamente por alunos da Midialogia, além do próprio Instituto de Artes. Recorrentemente há a presença de alunos do Instituto de Estudos da Linguagem e do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, que trazem outros pontos de vista para as discussões. Logo, o local serve como um reduto para a miscelânea de opiniões, em que a troca de conhecimentos se torna mais rica, com opções de visões diferenciadas sobre o mesmo assunto.

Considerações finais

Em resumo, diante dos resultados baseados nas observações realizadas durante sessões do cineclube e a vivência de dois anos frequentando o mesmo, o “Sessões do Udigrudi” pode ser caracterizado como um ambiente de aprendizagem não formal, uma vez que a apresentação de filmes diferenciados e as discussões posteriores às exhibições são métodos aplicáveis à construção de conhecimento do público-alvo. Logo, após uma sessão de um filme exemplo e sua consequente discussão, o espectador visitante não encerra sua participação ao deixar o cineclube, de modo que a sua própria pesquisa voluntária poderá acontecer tanto no ambiente informal como formal. O espectador instigado pela temática do filme visto poderá reconhecer perspectivas do assunto abordado que o levarão a pesquisar comumente via internet, além de consultar professores do Departamento de Cinema (Decine), por exemplo, sobre assuntos específicos trazidos à tona pela exibição.

Como curadores, podemos pensar que a curadoria poderia ser ainda melhor explorada de modo a elevar a experiência do espectador. O estudo sobre curadoria e aprendizagem poderia ser ampliado para entender melhor a questão de referências, influências, comunicação e a relação com tecnologias digitais, explorando e diferenciando os termos curadoria e coleção. Uma possibilidade, por exemplo, seria a disponibilização de uma bibliografia e webliografia do ciclo mensal para o público do cineclube, que além de manter contato com os filmes semanais, poderia se aprofundar no tema consultando livros e principalmente sites que abordam o tema. Deste modo, a experiência do espectador seria ainda mais efetiva nas intenções de promover intencionalmente a propagação de conhecimento através do cineclube.

Outro ponto não analisado pela pesquisa porém extremamente relevante e significativo para a experiência do público do cineclube é o uso da página no *Facebook*. A administração da página e a propagação de seu conteúdo, especificamente o cinema *underground*, para os usuários da rede social, também é uma forma de construção de conhecimento em um ambiente informal que é a internet. O usuário do *Facebook* que frequenta o cineclube e também tem acesso à sua página na rede detém uma experiência enquanto espectador e usuário ainda mais importante, de modo que suas vias de conhecimento são múltiplas e não se limitam apenas a partir da sala de exibição.

Referências

BAILIE, Heather. **Curation as a tool for teaching and learning**. 2015. Disponível em: <<https://storify.com/hbailie/curation-as-a-tool-for-teaching-and-learning-1>>. Acesso em: 24 out. 2016.

FISHER, Mike. **Collection or Curation?** 2012. Disponível em: <<http://digigogy.blogspot.com.br/2012/06/collection-or-curation.html>>. Acesso em: 24 out. 2016.

MORIN, Edgar. A indústria cultural. In: _____. **Culturas de massas no século XX: O Espírito do tempo - I** Neurose. Rio de Janeiro: Forense-universitária, 1981. p. 22-45.

O'CONNELL, Judy. **Teacher librarians are important**. 2011. Disponível em: <<https://judyoconnell.com/2011/10/27/teacher-librarians-are-important/>>. Acesso em: 24 out. 2016.

SBU. **Sistema de Bibliotecas da Unicamp: Portal do SBU**. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/>>. Acesso em: 30 out. 2016

TOUKI Bouki. Direção de Djibril Diop Mambéty. Dakar: Cinegrit, 1973. (85 min.), son., color. Legendado.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. Narrativas digitais e o estudo de contextos de aprendizagem. **Revista Em Rede**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 32 – 50. 2014. Disponível em: <<http://aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/10>> . Acessado em 27 out. 2016.